



POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE PRUDENTÓPOLIS, PR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA NAS COMUNIDADES FAXINAIS

GIULIANO TORRIERI NIGRO

Doutorando em Geografia, análise ambiental
Universidade Estadual de Maringá - UEM
gnigro2011@gmail.com

PATRÍCIA DENKEWICZ

Doutorando em Meio Ambiente e Desenvolvimento
Universidade Federal do Paraná – UFPR
patriciadenkwicz@gmail.com

RESUMO - O intenso processo de urbanização e o advento da problemática ambiental atual vem despertando interesse na busca por um turismo alternativo, praticado fora do meio urbano, muitas vezes em áreas rurais. O presente trabalho procura discutir as mudanças ocorridas no espaço rural brasileiro, nas últimas décadas, que têm levado a um cenário de crescimento das atividades não-agrícolas, no âmbito da agricultura familiar. O turismo rural de base comunitária pode ser forte aliado na melhoria da qualidade de vida dos residentes e no combate ao êxodo rural, permitindo a fixação do homem no campo. O objetivo do trabalho é discutir o turismo rural de base comunitária como saída sustentável para as comunidades rurais de Prudentópolis, no estado do Paraná. Dentre elas, destacam-se as comunidades faxinais, por serem um tipo de organização social característico desta localidade, com uma riqueza cultural que pode ser melhor explorada pelo turismo. A metodologia foi composta por quatro fases: a primeira buscou um levantamento de dados iniciais nos órgãos pertinentes; a segunda foi responsável pelo levantamento bibliográfico a respeito do tema; a terceira foi a etapa de campo; a quarta permitiu a junção das etapas anteriores para a efetivação do trabalho final.

Palavras-chave: Turismo Rural; faxinais; comunidades tradicionais

ABSTRACT - The intense urbanization process and the advent of the current environmental problem has been raising interest in the search for alternative tourism, practiced outside the urban environment, often in rural areas. The present work seeks to discuss the changes that have taken place in the Brazilian rural area in recent decades, which have led to a scenario of growth of non-agricultural activities in the context of family farming. Community-based rural tourism can be a strong ally in improving the quality of life of residents and in combating rural exodus, allowing man to be placed in the countryside. The objective of this work is to discuss community-based rural tourism as a sustainable outlet for the rural communities of Prudentópolis, in the state of Paraná. Among them, noteworthy are the faxinal communities, because they are a type of social organization characteristic of this locality, with a cultural richness that can be better explored by tourism. The methodology was composed of four phases: the first sought a survey of initial data in the relevant bodies; The second was responsible for the bibliographical survey on the subject; The third was the field stage; The fourth allowed the junction of the previous steps to the final work.

Keywords: Rural tourism; faxinais; traditional communities



1 INTRODUÇÃO

O intenso processo de urbanização que o Brasil tem passado, sobretudo, no período posterior à década de 1970, aliada à discussão ambiental, vem apontando a necessidade de se pensar em uma prática de turismo alternativo, baseado na valorização do modo de vida das populações locais, propondo a integração destas na organização e fomento do turismo regional.

A partir da década de 1980, começa a ganhar força no mercado brasileiro o “turismo alternativo” como aquele que traz à tona problemas causados pelo modelo “sol e praia”, ou como alguns autores preferem chamar: turismo de massa, que usa, de forma desordenada, os recursos naturais e culturais, colocando em risco ambientes frágeis e costumes de comunidades.

Entende-se, neste caso, como turismo alternativo a definição de Wearing e Neil (2001): “forma de turismo que demonstra ser coerente com valores natural, social e comunitário e que permite que tanto hospedeiros quanto hóspedes desfrutem uma interação positiva e conveniente.” (WEARING; NEIL, 2001, p.4).

O presente trabalho procura analisar, do ponto de vista geográfico, através de uma breve análise das mudanças e conformações do espaço rural brasileiro e sua dinâmica socioespacial, o turismo rural de base comunitária como forma alternativa de turismo, que, através de uma perspectiva de diversificação econômica neste espaço, busque a conservação socioambiental das comunidades presentes no município de Prudentópolis, no estado do Paraná, propondo atividades que valorizem os aspectos culturais dessa região, aspectos estes ligados, em grande parte, à imigração europeia, sobretudo a ucraniana.

A discussão da atividade turística na região de Prudentópolis pode se iniciar pelo conceito de turismo rural de base comunitária, entendido como uma ideia de gestão de território com base no planejamento de atividades que promovam desenvolvimento e

integração local. Espera-se que este proporcione às famílias que ali residem a oportunidade de desenvolvimento, sem interferir no seu modo de vida tradicional. Deve oferecer ao turista a experiência da vida em comunidade, fortalecendo, assim, a relação, o intercâmbio cultural e as trocas de experiências proporcionadas pela atividade turística.

Contudo, objetiva-se analisar a atividade turística como parte da produção e organização do espaço no município de Prudentópolis, Pr, dando ênfase ao espaço rural, das comunidades faxinais e seu estilo de vida, mas também, elementos culturais presentes no meio rural.

Os métodos e procedimentos metodológicos adotados consistem no levantamento de dados junto aos órgãos oficiais do município, assim como uma breve análise da infraestrutura para a atividade de turismo rural, em Prudentópolis. Em seguida, foi realizado levantamento bibliográfico acerca do referencial teórico abordado. A visita de campo constituiu etapa importante para a comparação e verificação de informações levantadas previamente, que contribuiriam para a elaboração do trabalho final.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterização da Área de Estudo

O município de Prudentópolis localiza-se na região centro-sul do Paraná, 207 km a leste da capital Curitiba, ocupando uma área total de 2.402,81 km². Em termos de extensão é considerado o terceiro maior município do estado. Encontra-se localizado na latitude 25°12", longitude 50°59" e a 730 m de altitude (Figura 1)

III SECISA

13 a 15 de Setembro de 2017
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR

ADMINISTRAÇÃO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
TURISMO
ENG. PROD. AGROINDUSTRIAL
ENTRE OUTRAS



Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017



Figura 1 – Localização do Município de Prudentópolis
Fonte: Silva e Gândara (2014)

Segundo o IBGE (2015), sua população estimada era de 51.567 habitantes, e é distribuída de forma desigual, devido ao relevo do município que dificulta sua ocupação. Limita-se a norte com o município de Cândido de Abreu; ao sul, com Inácio Martins e Irati; a oeste, com Guarapuava e Turvo; e a leste, com Guamiranga e Ivaí.

Essa região destaca-se pelo relevo fortemente ondulado, onde se sobressai a Serra da Esperança, denominação regional da Serra Geral ou Escarpa Mesozoica, que constitui a divisa entre o Segundo e o Terceiro Planalto paranaense. Nessa escarpa há paredões rochosos que atingem centenas de metros, além de cavernas, canyons e cachoeiras. No Paraná, constitui-se uma região montanhosa, rica em nascentes formadoras dos rios que abastecem as cidades próximas à serra. A vegetação constitui-se de uma Floresta Ombrófila Mista, composta predominantemente por Araucárias.

De acordo com Antonio e Cardozo (2009), Prudentópolis caracteriza-se por ser um município essencialmente rural, tendo no setor primário a base de sua economia, destacando-se a cultura do feijão, milho e soja. 60% de sua população reside em área rural, em pequenas propriedades. Grande parte dessas propriedades está organizada em um sistema de produção, conhecido como Faxinal, cuja característica principal é o uso coletivo da terra.

A imigração ucraniana representa importante fator na formação da população local. Estima-se que cerca de 70% apresenta ascendência à etnia e conserva aspectos culturais desta, através de manifestações religiosas, gastronômicas, artísticas e arquitetônicas.

2.2 Metodologia

Os métodos e procedimentos adotados na pesquisa podem ser divididos em quatro etapas:

a) Levantamento de dados iniciais: foi realizado levantamento de dados junto à prefeitura, sites e artigos científicos a respeito das principais características econômicas, sociais e culturais do município de Prudentópolis.

b) Revisão bibliográfica: foi realizada revisão dos temas que compõe a base teórica da pesquisa. Efetuou-se um breve resgate conceitual a respeito da nova conjuntura do espaço rural brasileiro, assim como os conceitos de turismo alternativo, turismo rural de base comunitária e turismo cultural.

c) Trabalho de campo: Essa etapa da pesquisa fundamentou-se na observação não-estruturada, apresentada por Denker (1998), como método que procura apenas registrar os fenômenos estudados previamente. Pode-se denominar, também, como observação não-participativa. A partir dos dados iniciais coletados, previamente, foi possível compará-los com a visita *in loco*, obtendo informações mais precisas e detalhamento não oferecido pelo levantamento bibliográfico. O campo foi realizado no mês de junho de 2016. Os locais visitados nesta etapa foram as regiões dos faxinais, empreendimentos rurais, atrativos naturais e culturais do município.

d) Elaboração do trabalho final: trata-se da etapa final da pesquisa, a junção dos dados previamente coletados e os dados adquiridos e comparados em campo, para a sintetização do resultado final da pesquisa.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico tem por objetivo apresentar breve discussão teórica acerca da temática a ser desenvolvida, com a função de oferecer suporte à metodologia e aos dados para a sintetização do resultado final da pesquisa.

3.1 O atual espaço rural brasileiro e o turismo rural de base comunitária

As transformações ocorridas na estrutura agrária brasileira, que se inicia desde os anos de 1930, culminaram em aspectos de diversificação de atividades no meio rural, principalmente nas pequenas propriedades rurais de base familiar e comunitária.

De acordo com Silva (1999), duas grandes transformações ocorreram na produção agrária brasileira. A primeira, diz respeito a uma nova divisão do trabalho no interior das unidades familiares, liberando membros da família a exercerem outras atividades, que não ligadas às atividades primárias. A segunda, diz respeito à redução da carga de trabalho agrícola, possibilitando a combinação da produção agrícola com outro tipo de atividade, sendo ela externa ou interna.

Em sua obra “o Novo rural brasileiro”, o autor aponta que a partir de meados dos anos 80 observa-se uma nova conformação do meio rural brasileiro, no qual pode ser resumido em três grupos de atividades: a) agropecuária moderna, baseada em commodities, ligada diretamente à agroindústria; b) conjunto de atividades não agrícolas (prestação de serviço, lazer e turismo); c) novas atividades agropecuárias, procurando nichos especiais de mercado, por exemplo a produção orgânica.

Assim, o autor conclui que não é mais possível denominar o meio rural brasileiro apenas como agrário. Nesse sentido, o espaço rural deixou de ser sinônimo de agrícola e passou a ser um espaço característico de múltiplas funções, que chamou de pluriatividades, as diversas atividades realizadas pela população rural.



É no contexto da pluriatividade que se discute a nova configuração das atividades rurais pautadas em exercícios não agrícolas, podendo destacar o conceito de agricultura familiar como:

(...) fenômeno através do qual membros das famílias que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou, mais rigorosamente, pelo exercício de atividades rurais não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural (SCHNEIDER, 1999, p. 5658).

No âmbito da pluriatividade, o turismo rural aparece como elemento atual do espaço rural brasileiro, sendo considerado importante atividade econômica, e fator de provimento do desenvolvimento local, no âmbito da agricultura familiar.

Ao mesmo tempo em que ocorre a diversificação das atividades no campo, há uma busca crescente por áreas naturais e por um turismo alternativo, que rompa com o conceito “sol e praia” e valorize locais que possuam uma relação mais harmônica com o meio natural. Um desses destinos mais valorizados tem sido o espaço rural, como um espaço de contraponto ao urbano, alimentado pela questão ecológica, preservação da cultura, lazer e turismo, e até por novas moradias de pessoas provenientes do espaço urbano, que procuram estes ambientes como uma forma alternativa de “qualidade de vida”.

A busca e valorização da cultura rural tem aberto campo para o surgimento e aumento de atividades turísticas ligadas ao turismo rural, na medida em que crescem a procura e a oferta para elas. O espaço rural é remodelado e reorganizado pelo turismo, desde a busca por um melhor atendimento protagonizado pelas famílias locais, até uma busca pela manutenção e exploração do modo de vida rural.

Deste modo, o turismo pode ser visto como fator de benefício econômico e pode ser interpretado como importante ferramenta de manutenção da identidade comunitária, valorizando o modo de vida rural.

Diante desse cenário, são criadas novas condições para o estabelecimento da população rural no campo, assim como o combate ao êxodo rural e ao movimento pendular,

III SECISA

13 a 15 de Setembro de 2017
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR



*Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017*

característicos da nova configuração rural, na qual membros da família se deslocam ao meio urbano para trabalhar, porém mantém seu vínculo no campo.

É com base nestas discussões que o presente trabalho procura contribuir para o debate acerca da importância da atividade turística rural e cultural para o município de Prudentópolis, no estado do Paraná, destacando as particularidades de uma localidade que possui recursos étnico-culturais diferenciados em relação a outras da região. Esses recursos, se explorados de forma responsável, podem se apresentar como fator favorável ao desenvolvimento sociocultural e econômico das comunidades em questão.

No Brasil, o Ministério do Turismo (MTUR), órgão responsável pelo planejamento turístico nacional, conceitua o turismo rural como:

(...) conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo (BRASIL, 2004, p.11).

O Mtur acredita que a prática do turismo rural no Brasil pode diversificar a economia local, assim como proporcionar melhoria da qualidade de vida das populações rurais, diminuindo o êxodo rural. Pode contribuir, também, para a conservação dos recursos naturais, geração de novas oportunidades de trabalho, melhoria de infraestrutura e criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais. Destaca, também, a possibilidade de reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e contato mais próximo com áreas naturais.

Zimmermann (2000), também acredita que a atividade de turismo rural pode se tornar uma estratégia para a recuperação ambiental no espaço rural, garantindo a manutenção das atividades tradicionais e a manutenção das famílias rurais no campo, assim como seu modo de vida.

Trata-se, no entanto, de uma atividade pouco desenvolvida no Brasil e ainda necessita de investimentos na infraestrutura, principalmente por parte do setor público. É necessário

III SECISA

13 a 15 de Setembro de 2017
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR



Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017

criar políticas que motivem o empreendedorismo turístico das famílias, uma vez que o país possui rica diversidade étnico-cultural.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) pode ser entendido como aquele “desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar que passaram a ser os articuladores e os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para a melhora da qualidade de vida” (CORIOLANO, 2003, p.41).

Neste sentido, Sampaio (2005) acrescenta ao conceito a ideia de que esse tipo de turismo tem caráter comunitário, que favorece as experiências de planejamento para o desenvolvimento de base local, no qual os residentes aparecem como os principais articuladores da atividade, assim como no resgate de seu modo de vida, que podem ser vivenciados por outras pessoas através do turismo, permitindo, assim, uma maior valorização deste resgate cultural. Com isso, esse tipo de turismo pode alavancar o potencial da conservação dos aspectos culturais enraizados nas culturas locais.

Coriolano (2003, p.191) ainda aponta que “[...] o turista é atraído pela simplicidade, pelas belezas naturais, calma e a rusticidade do lugar”.

Sampaio (2005) observa que a proposta de TBC se opõe ao estilo do turismo de massa, consumista, já que presa pela relação harmônica entre turista e comunidade receptora. Caracteriza-se como uma atividade que contribui para a melhoria da qualidade de vida da população, bem como para a prosperidade dos empreendimentos familiares envolvidos nos circuitos turísticos regionais.

De acordo com as afirmações dos autores referidos, podemos compreender que o TBC não é a simples atividade de visitação turística, envolve algo mais profundo, relacionado à experiência da vivência local, oportunizada pela comunidade local. Essa vivência é a atratividade principal do turismo de base comunitária.



3.2 O Potencial turístico das Comunidades Faxinais

No presente estudo, o turismo rural de base comunitária terá como foco a região dos faxinais, que foram consideradas como organização social camponesa presente no centro-sul do estado do Paraná.

Particularmente, no caso de Prudentópolis, destacam-se os faxinais como organização social diferente de outras que ocorrem no Brasil. Os faxinais apresentam características próprias como o uso social da terra, bom convívio com o meio ambiente, atividades de extrativismo e agricultura de subsistência.

De acordo com Sahr (2005), os faxinais apresentam sua organização dividida em dois espaços, o criadouro comum e as terras de plantar. As terras do criadouro comum abrigam ambiente florestal alterado pelo pastoreio extensivo e, geralmente, são formadas por vales com relevo suavemente ondulado. As terras de plantar, que se localizam nas encostas e áreas mais íngremes, são separadas do criadouro por cercas.

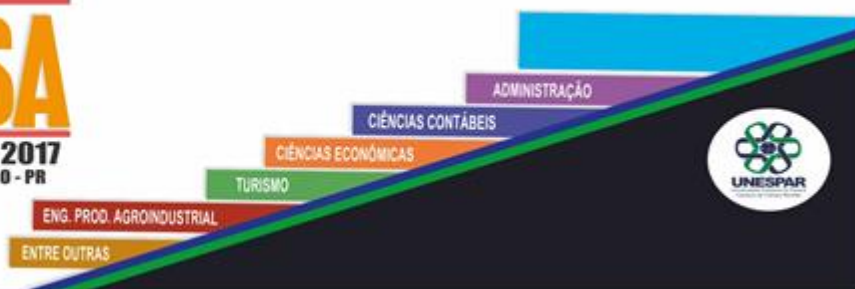
Em outras palavras, as terras de criar conformam um conjunto de localidades privadas que são próximas umas das outras, mas de uso comum. As terras de plantar são apenas de uso privado, que é separada por cerca.

Lemes (2010), aponta que os faxinais também são considerados atrativos turísticos por se tratar de um sistema agrosilvopastoril único no mundo, que tem como característica a exploração sustentável da natureza, com práticas de agricultura familiar. Portanto, esse tipo alternativo de turismo propicia, ao visitante, a oportunidade de entrar em contato com o modo de vida dessas populações e sua cultura identitária, que tanto se difere dos visitantes urbanos.

Ao refletir sobre a questão dos faxinais e sua aplicação à atividade turística, Sahr (2005) o coloca como uma forma de turismo alternativa que, entre outras coisas, pretende conservar o ecossistema local, assim como o modo de vida tradicional. Acredita na implantação de um programa onde os turistas participam da dinâmica comunitária, utilizando a infraestrutura local, sem o incremento de estruturas de acomodação, lazer ou restaurantes

III SECISA

13 a 15 de Setembro de 2017
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR



*Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017*

vindos de fora, com o intuito de valorizar o que é local e, inclusive, os guias condutores devem ser originários das comunidades locais.

É importante destacar o fator cultural como recurso turístico a ser utilizado para o desenvolvimento de uma atividade rural de base comunitária. A cultura local pode se tornar um atrativo turístico, muitas vezes por ser única, criando no turista a curiosidade de conhecer o “novo” e o diferente do seu cotidiano.

Com isso, Braga (2003) enfatiza que o turismo cultural está ligado a uma prática de turismo que consiste na visitação de locais ou acervos de culturas particulares, assim como a manifestação deste.

De acordo com Dias (2006), entende-se por turismo cultural:

(...) toda a prática turística que envolve a apreciação ou vivência de qualquer tipo de manifestação cultural, seja tangível ou intangível, mesmo que esta não seja a atividade principal praticada pelo viajante no destino. (DIAS, 2006, p.40).

Contudo, a partir desse raciocínio acima exposto, é preciso pensar roteiros que integrem a comunidade local, produtos que os ajude a manter uma renda extra. É nesse sentido que Ferreira (2008) chama a atenção que a falta de cuidados na implementação da atividade turística nessas comunidades pode levar à sua desagregação. Então, a forma de turismo apropriada deve ser a de base comunitária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Panorama da atividade de Turismo Rural em Prudentópolis



Através de pesquisas e levantamento de dados iniciais e, posteriormente, com a análise destes dados em campo, foi possível observar algumas características da atividade turística no espaço rural de Prudentópolis.

No geral, concordando com Antonio e Cardoso (2009), podemos pontuar que a atividade turística no espaço rural se dá de forma desorganizada, ou melhor, de forma desarticulada, pouco desenvolvida e planejada. Trata-se de uma atividade com poucos benefícios para a população local, tornando o meio urbano a sua base de sustentação, aglomerando serviços turísticos ou não turísticos para atender a demanda, que em sua maior parte, procura o meio rural.

O exemplo mais claro que ilustra esta situação é a questão da hospedagem. De acordo com dados coletados de forma primária no portal do município e no site do Cadastur, e depois sua verificação *in loco*, o município possui cinco hotéis na área urbana, quatro pousadas e um hotel fazenda na área rural. Isso mostra que a área rural não possui o número de acomodações necessárias para atender ao fluxo turístico, deixando, então, nas mãos da rede hoteleira urbana, que não pertence à comunidade local, os serviços ligados à receptividade turística. Pode-se listar os restaurantes também nesta análise.

Prudentópolis possui potencial turístico singular, recursos naturais e culturais que podem, trabalhados de forma organizada e sustentável, consolidar produtos turísticos diferenciados em relação a outros da região. O que falta à essa localidade são políticas públicas que caminhem para a consolidação de uma atividade turística integrada, ligando comunidades rurais e área urbana.

Fator que chama a atenção e está relacionado à infraestrutura, é a condição da pavimentação das estradas de acesso às áreas rurais onde localizam os principais atrativos turísticos da região. As estradas estão em péssimo estado de conservação e mal sinalizadas.

No que diz respeito aos faxinais de Prudentópolis, estes vêm sofrendo constante pressão de grandes produtores de soja e reflorestamento para que vendam suas terras. Essa situação gera um conflito de interesses entre faxinalenses, poder público, produtores de soja e



reflorestamento, indústria fumageira e ONGs. Alguns apoiam as ONGs e o Poder Público, outros optam por apoiar grandes produtores, já que o poder econômico, na maioria das vezes, fala mais alto, retratando um quadro de uma parcela maior de faxinalenses apoiando os interesses da grande produção (LEMES, 2010).

Sahr e Iegelski (2003) apontam a falta de uma política voltada às comunidades faxinalenses, que fez com que muitos de seus moradores vendessem suas terras para o agronegócio, implementando atividades de monocultura intensiva, devastando matas nativas que antes os sustentavam.

No entanto, há ainda uma grande parcela que busca fortalecer e continuar a manter o sistema, apoiado em sua identidade e história, e inclusive vê no turismo uma forma alternativa de alcançar esse propósito, uma vez que a maior parte das comunidades de Faxinais de Prudentópolis são cadastradas junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), como Áreas Especiais de Uso Regulamentado (ARESUR), tendo o direito de receber o ICMS ecológico.

Para Oliveira (2008), a implementação do turismo nessas comunidades acontece pelas particularidades culturais dos faxinais, que os tornam tão especiais. Essas características permitem a realização de atividades ligadas ao turismo rural que podem, se efetuado de forma correta, combater o êxodo rural e se constituir como alternativa para a manutenção das comunidades.

No entanto, para Ferreira (2008), o turismo deve ser implementado de forma cuidadosa, pois pode levar à degradação da comunidade. A forma de turismo mais apropriada para a região dos faxinais é a atividade turística rural de base comunitária, pois permite que a comunidade gerencie a atividade e permita que esta traga desenvolvimento local.

Portanto, em meio a esse cenário de pressão, o turismo pode se constituir como alternativa para a manutenção das comunidades faxinais, assim como sua forte presença indenitária.



5 CONCLUSÕES

O município de Prudentópolis possui enorme potencialidade para a exploração da atividade turística, tanto no meio urbano, através de edificações, museus, igrejas e outros, como no meio rural, principalmente ligado ao turismo rural de base comunitária, com fortes traços tradicionais da cultura ucraniana.

Partindo-se do suposto de que só se ama aquilo que se conhece, o patrimônio cultural de Prudentópolis é um bem a ser explorado pelo turismo, como forma de atrair pessoas para gerar renda e divulgar as peculiaridades da riqueza cultural deste lugar, de forma a contribuir com sua manutenção e conservação.

Concordando com os autores abordados no presente trabalho, conclui-se que a atividade turística pode e deve ser implementada nos faxinais como auxílio de renda e manutenção do seu modo de vida. Sabendo das implicações e dos perigos que uma atividade turística não planejada pode ocasionar em uma comunidade sensível como a dos faxinais, é imprescindível que isto ocorra de forma ordenada e que seja pautado nos princípios do turismo de base comunitária, que permite o gerenciamento da atividade pela própria comunidade e da participação efetiva dos moradores locais, garantindo, assim, a possibilidade de desenvolvimento local.

É importante pensar o desenvolvimento de um turismo rural de base comunitária que tenha a proposta de levar desenvolvimento local, impedindo a desagregação da cultura, o êxodo rural, a incorporação das pequenas propriedades à lógica mercadológica da agroindústria. Para isso, é necessário, antes de tudo, planejamento da atividade turística no município, assim como melhorias na infraestrutura de acesso às áreas rurais do município.



REFERÊNCIAS

- ANTONIO, F.M; CARDOZO, P.F. Turismo Étnico como forma de diferenciação da oferta turística do meio rural: A comunidade Ucraniana de Linha Esperança – Prudentópolis. **III Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2009.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasília: 2004.
- CORIOLOANO, L. N. M. T.. Os limites do desenvolvimento e do turismo. In: CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O Turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 13-27.
- DENKER, A.F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, Futura, 1998.
- FERREIRA, P. **Estudo sobre os faxinais Lageado de Baixo e Lageado dos Mello –PR: a construção de conhecimento a partir da Ecologia Social como subsídio para um projeto de Turismo Comunitário**. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso 28/07/2016.
- LEMES, P. H. S. Turismo Comunitário: Reflexões Sobre os Faxinais do Município de Prudentópolis - Paraná. *Community Tourism: Reflection about Faxinais in Prudentópolis – Paraná*. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 11, n. 1, p. 51-58, Jun. 2010.
- Löwen Sahr, C. L.; Iegelski, F. (2003). **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa: Diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e da identidade das comunidades e dos espaços faxinalenses**. Ponta Grossa: PMPG, 2003.
- OLIVEIRA, A. D. **Os faxinais do município de Prudentópolis-PR: potencialidades e perspectivas para o turismo rural**. UNIVALI, 2008.
- WEARING, S; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri: Manole, 2001.
- SAMPAIO, C. A. C.. **Turismo como fenômeno humano: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
- SAHR, L. Preservação e revitalização do Sistema Faxinal na região da Mata de Araucária do Paraná: um projeto extensionista. *Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v.1, n.1, 2005, p. 42-46.
- SCHNEIDER S. Agricultura familiar e industrialização: **pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**, Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1999, p.127.

III SECISA
13 a 15 de Setembro de 2017
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR



Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017

SILVA, J.G. **O novo rural brasileiro**. Campinas; Unicamp/Instituto de Economia, 1999.

SILVA, J. G. VILARINHO, C. DALE, P. J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. IN: ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. FROEHCH, J.M. (Org). **Turismo e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: CPER/DEAR/CCR/UFSM, 1999.

ZIMMERMANN, A. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In. ALMEIDA, J.A; FROEHLICH, J.M.; RIEDL, M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Papirus, Campinas, 2000.